



MUNICÍPIO DE ESPINHO  
BIBLIOTECA MUNICIPAL

# DEFESA DE espinho

DIRECTOR: ANTÓNIO F. GAIO

SUBDIRECTOR: ANTÓNIO A. SANTOS

ANO 45 / N.º 2254 — 14 DE JUNHO DE 1975 / PREÇO 3\$00

## COM RENDINHAS E TRICOT

Quem poderá resistir à caixinha de surpresas que é o Picadeiro espinhense, nas manhãs iodadas com rendinhas e tricot, nas tardes quentes e ensoalhadas, meia de leite torradinha com rendinhas e tricot, nas noites calmas com aromas de maresia, notícias vespertinas com rendinhas e tricot.

Quem foge à tentação duma passerelle asfaltada onde em voos rápidos passam, repassam e voltam a passar formosas aves de arribação com ninhos alugados já de anos anteriores, imigrantes temporários de rostos queimados e familiares que se cruzam mil vezes ao dia (e à noite)? Quem fica indiferente ao sorrisinho breve e comprometido, mal disfarçado por intenção nos olhos de malícia nascida em noites de sonhos sonhados?

Qual é o coração glacial que não se derrete perante o encontro buliçoso de adoráveis criancinhas cavalgando sofisticadas bicicletas como se fossem cavaleiros num torneio por sua dama? É todo o movimento e algazarra que nos enche duma alegria saltitante não vão eles investir contra nós pensando sermos moinhos quixotescos. Há ainda excitantes e apaixonados joguinhos de bola que de vez em quando e como por encanto fazem voar as chavenas de cima das mesas.

Quem passa indiferente por aquelas curiosas máquinas que a troca duma moeda levam os meninos às selvas africanas, às pradarias do far-west, à lua, quer montados na girafa pescoçada, na diligência para Kansas, quer montados no pobre Pateta que monta por sua vez um foguetão made in U.S.A. Ah, máquinas de maravilha, máquinas de fazer alegria e o sonho da pequenada. E os paizinhos de olhar embevecido esperam de gelado na mão que a moeda se consuma para depois os filhos correrem ao gelado a darem a última lambidela.

Quem renega o complemento estomacal do cafezinho-esplanada tomado placidamente em jeito de fazer render o peixe? Como brinde, você tem direito a um lugar sentado em cadeira de orquestra para se deslumbrar com o espectáculo de luz, cor e movimento.

Quem se sente capaz de travar o ímpeto dum comentáriozinho ao fulano que vai a passar que parece não sei que coisas mas não é; à fulana que ainda ontem assim

e já hoje assado; ao casal alfinete-de-gravata/pulseira-de-berloques que de sorriso de férias vai mostrando a careca aqui e ali.

— Ora vivam! Enfim que os encontramos. Já estávamos a pensar que este ano não apareciam. Já alugaram barraca? E onde ficam? Com certeza na mesma casa do ano passado. É pena que não arranjassem mais perto. E os pequenos? É assim a vida. Eles vão crescendo de ano para ano e nós vamos ficando cada vez mais velhos (filosofia da vida). Bem, temos de ir andando porque a empregada (termo muito utilizado post 25 de Abril de 74) já deve ter o jantar pronto.

Apareçam amanhã na nossa barraca... Entretanto a música vai-se derramando por todo o picadeiro cumprindo a função social de estar ali.

Aqui e ali as fardas verdes do GACA. Olhos de recruta com as férias dos outros. Quantos sonhos da grande cidade nascem e morrem na caserna... A casa fica longe, a namorada também, e que diabo, um homem tem de passar o tempo da melhor maneira à espera do fim-de-semana que nunca mais chega...

Quem consegue fugir à tentação duma tarde de piscina?

Aquelas carnes queimadas por raios solares naturais, de bisnaga ou aerosol, no seu convencimento próprio olhando para nós.

— Ó Tó, vá dar um salto da última prancha. Você ontem foi bestial.

— Hoje não estou lá muito em forma. Deitei-me às quinhentas.

— Oh! Vá lá, não seja chato. Olhe que estão aqui estas minhas amigas e se você não for não as apresento.

Claro que o Tó foi, era só um mas o que tem de ser tem muita força. Depois do salto pedido pela Teca, seguiu-se um outro dedicado à Bé, um para a Ni, outro para a Suzy...

E foi assim que o Tó bateu o seu recorde pessoal do ano anterior. No fim da temporada subiu ao podium onde recebeu a consagração do melhor saltador (perdão) saltador da saison. Estas Tecas pregam cada uma!...

E a praia? Qual é a força que possa contrariar o chamamento do mar?

(Conclui na pág. 2)

## Para reflectir

«Estamos a viver um momento único no nosso país. Nunca as classes trabalhadoras estiveram tão perto da sua libertação como hoje. Mas o momento vale por todo o seu belo conteúdo, pois não nos esqueçamos que o processo de libertação do povo português está ligado à libertação de outros povos. Se nós tivermos consciência do momento que vivemos, se nos lembrarmos que este momento custou quarenta e oito anos de luta antifascista, durante a qual muitos homens e mulheres sacrificaram a própria vida, se nos recordarmos de que teve de haver uma guerra com dez mil mortos e trinta mil deficientes, estaremos à altura de termos orgulho de sermos portugueses. E este é um exame de consciência que cada português deve pôr a si próprio.»

(Comandante Ramiro Correia)

## O PS responde aos «Fim de Semana»

A «Defesa de Espinho» tem vindo a tornar-se, assiduamente, tribuna regional de um tal Vasco Luís que, semanalmente, vem a caluniar e a falsear as posições do Partido Socialista a nível nacional.

Não é informação partidária unicamente aquela que propaga a ideologia deste ou daquele partido. Informação partidária é também aquela que, em determinado e importante momento do processo revolucionário, desencadeia uma campanha contra um outro partido, nomeadamente um partido de esquerda.

Mas a oportunidade e o momento são escolhidos com precisão absoluta — todo o período pós-eleitoral — e tem um objectivo evidente — minimizar a vontade popular expressa nas eleições e consequentemente, o Partido Socialista.

Aqui cabe-nos perguntar a quem interessa e a quem serve esse tipo de manobra informativa?

Interessa àquelas minorias que procuram, tão ingenuamente, justificar e esconder — como se isso fosse possível — a fraca aceitação popular que tem e servem com bastante gravidade a reacção que espreguiça.

Não quer isto significar, que o Sr. Vasco Luís, seja porta-voz dessa minoria. Queremos sim dizer, claramente, que o Sr. Vasco Luís é o homem que mais do que nunca interessa, o homem que serve pelos artigos que escreve. Mas não é por acaso também, que a tónica dos seus artigos é outra. Aqui reside a simbiose perfeita. É que se assim não fosse, lá se iam os «fins de semana» revolucionários, lá se escapava a oportunidade que se lhe surge de esconder os seus complexos de direita.

Não é assim Sr. Vasco Luís? Que autoridade e idoneidade política tem o sr., a quem não reconhecemos nenhum passado político, anterior ao 25 de Abril é claro, para atacar pela esquerda um partido de esquerda?

Não foi o Sr. Vasco Luís vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho no ano de 1943, quando o fascismo conhecia uma das suas fases mais férreas e quando para tais cargos os «homens» eram escolhidos à pinça?

Não se é Luís antes do 25 de Abril e Vasco depois do 25. Ou se é oportunista.

Nem com a atenuante da visível infantilidade e incapacidade de análise política, podemos deixar passar em claro, pela oportunidade, afirmações que consideramos graves e reaccionárias.

A perspectiva política atribuída a algumas das posições do Partido Socialista — fundamentadas e amplamente esclarecidas — além de abusivas, não são mais do que a transposição da posição assumida por outros órgãos de informação, que repetidamente temos de-

nunciado também como unilaterais e partidários. Nesta sequência de assaltos consecutivos aos órgãos de informação, não podia o Partido Socialista permitir que um jornal com tradições de luta autêntica contra o fascismo e pela liberdade de informação no nosso País fosse também amordaçado.

Este é em termos claros, um delito de imprensa, com objectivos também claros. Este é o caso República. O Sr. Vasco Luís é um caso de oportunismo. Oportunista nas insinuações que faz acerca do camarada Raul Rego, actual director do Jornal «República».

O Partido Socialista não lhe reconhece qualquer autoridade moral nem política para o fazer. O camarada Raul Rego não é o revolucionário de «fim de semana», depois do 25 de Abril. O camarada Raul Rego foi e é inquebrantável lutador pela liberdade, que temperou a sua convicção e ideologia socialista no ardor da luta antifascista.

Mas o Sr. Vasco Luís é um oportunista «documentado», pois ouviu dizer na Emissora Nacional no último jornal do dia 26 de Maio, em editorial, que «O Partido Socialista, de socialista só tem o nome».

O que o Sr. não ouviu foi a posição do Partido Comunista Italiano em relação ao caso República, onde atacava as posições do seu homólogo português. Pois não! O que também não ouviu na Emissora Nacional foram as afirmações do camarada Mário Soares, proferidas na Rádio Televisão Portuguesa, na rubrica «Responder ao País». Pois não!

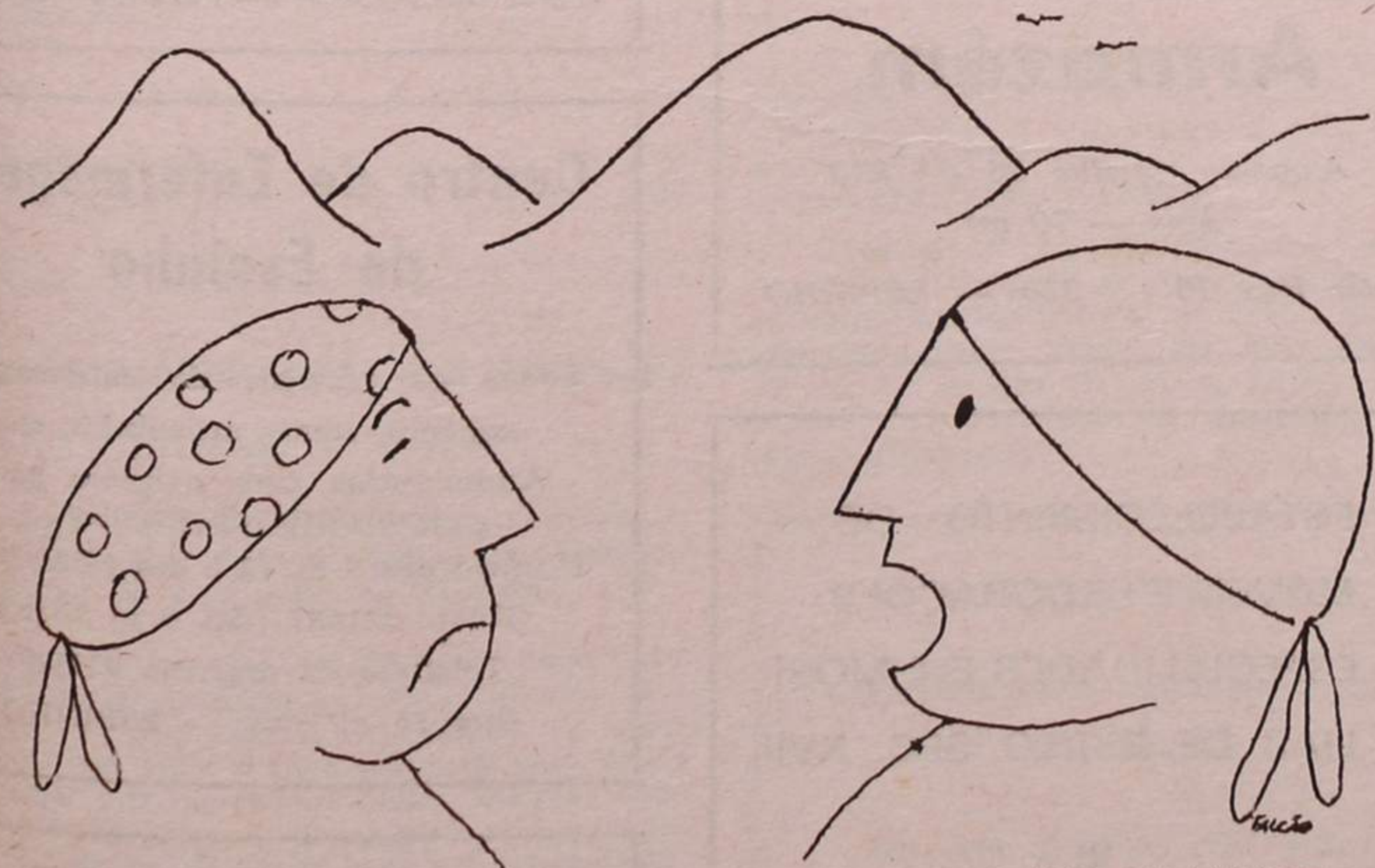
Mas já deve ter ouvido, no jornal da tarde do dia 22 de Maio, na mesma Emissora Nacional, uma notícia com 3 folhas em que se referiam as palavras de Alvaro Cunhal proferidas no Programa da R.T.P., na mesma rubrica. Deve ter ouvido, com certeza, um poema do nosso camarada Manuel Alegre e no fim o locutor acrescentar — «um poeta que foi do Povo». Deve ter ouvido também uma outra notícia do jornal da tarde, quando da visita de Georges Seguy a Portugal, noticiar essa visita em 11 folhas, o que só aconteceu na Emissora Nacional fascista, na altura da morte de Salazar. Escusado será dizer que Georges Seguy atacava severamente o Partido Socialista pela sua posição face à unicidade sindical.

Ouvir ou não ouvir, já viu o Sr. Vasco Luís a complicação que é?

Pois para o Sr. não é. Principalmente e sobretudo quando unicamente se ouve aquilo que se quer ouvir e nunca se ouve aquilo que se não gosta de ouvir. As vezes é preciso «ouvir» aquilo que se não diz.

(Continua na pág. 2)

## Os bonecos do Falcão



QUE SERÁ FEITO DAQUELE SENHOR BEM FALANTE  
E MUITO TEMENTE A DEUS QUE ESTEVE CÁ  
A QUANDO DAS ELEIÇÕES E QUE NOS  
PROHETEU 2 VACAS, 1 IGREJA NOVA, 1 LAVADOUR...



# O PS responde aos «FIM DE SEMANA»

(Conclusão da 1.ª página)

Esperamos que «já» tenha percebido o que ouviu na Emissora Nacional sobre o Partido Socialista.

Repudiamos vivamente as suas insinuações sobre a nossa posição face ao M.F.A. O nosso ponto de vista sobre o M.F.A. não é nem será aquele que o Sr. Vasco Luís pretende que seja, mas sim aquele que efectivamente é e sempre foi.

Sempre reafirmamos o nosso propósito de cooperar estreitamente com o M.F.A. para a realização da Revolução Socialista em Portugal.

Mas essa cooperação significa e im-

plica, para nós Socialistas, o exercício da crítica objectiva e a vontade de superar, em comum, as dificuldades que inevitavelmente surgem em todo o processo revolucionário.

Como vê Sr. Vasco Luís, não precisa o Partido Socialista de utilizar a sua prosa e a sua linguagem tal como «ouvimos à mesa do café» para lhe dizermos claramente que o Sr. é um oportunista.

Mas quando os argumentos, a coragem, a convicção e os factos escasseiam nós quase o compreendemos.

O Secretariado da Secção de Espinho do Partido Socialista

## DESPORTO

### Mudança de comandos no S.C.E.

Apresenta-se a mudança de comandos no Sporting de Espinho, a nível directivo já se vê, anunciando-se, como se previa, sobretudo depois da inclusão como deputado na Assembleia Constituinte, a saída do Dr. Gomes de Almeida, o grande impulsor da ascensão ao primado do futebol nacional, sonho de tantos anos e de algumas modificações bastantes significativas na vida e património do Clube.

Claro, a substituição do Dr. Gomes de Almeida não se envolve daquele saudosismo que se poderia esperar, se considerarmos a circunstância do seu papel influente na subida de divisão, na congregação da massa associativa e simpatizante e na dinamização que emprestou ao processo.

Todavia, isso não nos surpreende, pois até é dos «divros» e, é evidente, desde que a equipa espinhense não se manteve na 1.ª divisão, muita da simpatia dedicada ao labor, e ao próprio Dr. Gomes de Almeida, ruiu, porquanto as massas são assim mesmo, incensam no momento do triunfo e, não só esquecem, como até minimizam o bom trabalho anterior, olvidando a sua incondicional aderência de então, mesmo quando as decisões mereciam, porventura, discussão ou reprovação, porquanto, para lá do muito bom que se fez, também existiram erros crassos, evitáveis e de reflexos futuros negativos.

Não vamos, porém, fazer o balanço da bi-gestão do Dr. Gomes de Almeida, simplesmente, como sempre dissemos quanto pensávamos, cremos que nesta altura nos são devidas estas palavras, pois, em breve, os associados do Sporting de Espinho vão analisar em assembleia geral a última gestão do Clube e não podem, por injusto, classificá-la apenas em face da descida de divisão, até porque a massa associativa foi conivente, aceitando a linha programática directiva e, portanto, terá de saber ser coerente agora.

O erro maior do Dr. Gomes de Almeida, já que os outros que aconteceram se inserem nas coordenadas pelas quais se geriam os clubes, isto é, dar-se proeminência ao futebol até se cometerem «doucezas» se preciso fosse para alimentar o clubismo exacerbado das massas (embora, segundo parece, no Sporting de Espinho não se tenha pisado demasiado o risco, nem desequilibrado a situação financeira, como aconteceu em tantos clubes), foi não ter aproveitado todo o clima de euforia que criou, para, com o seu poder de aliciamento das massas, e o contributo que, então, ainda poderia conseguir de sectores privados e oficiais, erguer o estádio que o Sporting de Espinho e a cidade precisavam, não sob o prisma de terem um terreno relvado para futebol e a possibilidade de albergar maiores assistências (factos a ter também em consideração), mas pela necessidade de se possuir uma pista de atletismo, desporto básico, e todo um complexo desportivo inerente capaz de proporcionar a toda a população local e, sobretudo, aos jovens, que nesta cidade se mostram potencialmente valorosos e interessados em praticar desporto, sendo apenas preciso incentivá-los e proporcionar-lhes condições próprias.

Sempre acreditamos que o Dr. Gomes de Almeida viesse a ser o homem ideal para o arranque do estádio, porém muito nos surpreendeu como a ideia não encontrou o seu proverbial entusiasmo e

não beneficiou das condições vantajosas que lhe podia ter oferecido.

Bom, deixemos o atrasado e viremos para o futuro, quando Marçal Duarte, elemento da equipa dirigente actual, o homem das excelentes transformações introduzidas no «velho» Campo da Avenida, que lhe deram um aspecto novo, tornando-o funcional e capaz de corresponder, da melhor maneira, a uma 1.ª divisão e, até, bastante atraente, sem esquecer outras realizações no sector de obras (pavilhão incluído) que muito valorizaram o património clubista, se prepara para encabeçar a lista do futuro elenco directivo, tendo como vice-presidentes Carlos Padrão e o próprio Dr. Gomes de Almeida, com missões específicas.

O futuro presidente já deu, por isso, provas positivas da sua dinâmica ao serviço do Clube, no pelouro que lhe estava cometido e, por conseguinte, não é um desconhecido e apresenta credenciais que autorizam, à partida, em pensar-se numa gestão eficiente pelo menos.

Encontrada a equipa directiva, esta não irá ter, positivamente, tarefa fácil, porquanto nesta viragem que atravessa o futebol impõe-se a modificação quase radical das suas directrizes, para lhe dar o lugar devido. Naturalmente, as alterações profundas que se estão desenhando chocam as massas associativas, porquanto a maioria dos adeptos só quer vitórias e daí exige ainda, como exigia, reforços, mecenados, subalternidades das demais actividades sócio-desportivas e por aí acima.

Ora, o momento é de opções, ou seja, o Clube deve viver, desde já, norteado para as coordenadas do futuro, com o futebol a ter racionalmente a sua posição e o restante também. Isto tem de ser posto, claramente, à massa associativa, ela própria deve pronunciar-se pelo tipo de Clube que deseja, avalizando as directrizes a impor, porquanto não se pode continuar a exigir reforços para vitórias cujo preço ficará inaceitável, conduzindo, além disso, os clubes para a falência, pois os mecenas extinguíram-se, as «letras» já não ajudam e as massas populares poderão dar até certos limites.

Futebol sim, porquanto, embora os pseudo-intelectuais e outros génios aparecidos na ribalta o queiram marginalizar, como «vingança» para toda a sorte dos seus traumas, ele tem o seu lugar, num país novo e em qualquer tipo de sociedade, como o mundo inteiro o exemplifica.

A nova direcção do Sporting de Espinho, cabe a tarefa, difficilima quanto a nós, de lançar as bases para a vivência futura do Clube, segundo as coordenadas duma sociedade que se modifica, após clarificar a sua massa associativa e saber qual é o seu pensamento sobre o assunto.

Reforços ou transferências dispendiosas, treinadores caros, luta desenfreada por títulos, mecenas, «letras», lugar secundário para as demais modalidades, olvido de certas tarefas sócio-culturais, são coisas do passado ou a exigem reformas radicais.

Terão de o compreender os associados terão de o fazer compreender, e cumprir, as direcções. Ora o difícil está no acerto. O difícil que se depara, desde logo, à futura direcção do Sporting de Espinho, sob o comando de Marçal Duarte.

C. S.

DEFESA DE

ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

REDACÇÃO

ALEXANDRE FALCAO  
FAUSTO NEVES  
JOSÉ JOÃO MAIA  
JOSÉ PINTO  
MORAIS GAIO  
NUNO BARBOSA  
VÍTOR SOUSA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE  
PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

Redacção e Administração

RUA 19 — N.º 62

TELEFONE, 921525

AVENÇADO

Composição e Impressão

OFICINAS GRÁFICAS DA  
CASA NUN'ALVARES

Rua de Santa Catarina, 630

PORTO

## Com rendinhas e tricot...

(Conclusão da 1.ª página)

É a praia o grande mundo, o formigueiro deitado ao sol ou pairando nas ondas.

A barraca é o quartel-general, o prolongamento da casa.

Por mais baixo que se fale, ouviu-se tudo quanto dizemos. E o que nós ouvimos?! Desabaços, confidências, suspiros, choros e tantas outras coisas próprias de quem está fisicamente vivo. Coisas que às vezes «será bom ter pudor de as contar sejam a quem for».

A praia é a razão, a causa, o efeito.

O que vai ser quando o mar tragar de vez o pouco do espaço que resta?

Ficará certamente uma ligeira recordação de areia quente, uma ou outra fotografia.

O picadeiro, esse sim há-de ficar de pedra e cal para que a vida se processe continuamente no doce gozo de a vermos passar sentados a uma mesa da esplanada, meia-de-leite, torradinha com rendinhas e tricot.

A. F.

## Armazém

Aluga-se na Rua 26 n.º 216

área — 70 m<sup>2</sup>

Falar Rua 16 n.º 350 — ESPINHO

- ▶ ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES
- ▶ ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉC. XVII

✠

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667—Tel. 921325—Espinho

C. S.

## Grémio da Lavoura de Vila Nova de Gaia e Espinho

### REUNIÃO DE AGRICULTORES DAS FREGUESIAS DE ESPINHO, ANTA, GUETIM, SILVALDE E PARAMOS

«Afim de serem discutidos amplamente os problemas que afectam a lavoura regional e a futura organização que irá substituir o Grémio de Lavoura, realiza-se hoje dia 14 (sábado) pelas 21 e 30 horas no Salão da Piscina Solário Atlântico da cidade de Espinho uma reunião de lavradores promovida pela Comissão Liquidatária do Grémio.

Nesta reunião serão amplamente debatidos o movimento cooperativista, o crédito agrícola de emergência, a lei de arrendamento rural, delegados de freguesia junto da comissão, etc.»

### ENTREGA DE GADO PARA ABATE E CRÉDITO AGRÍCOLA DE EMERGÊNCIA

A Comissão Liquidatária do Grémio de Lavoura de Vila Nova de Gaia e Espinho na sua última reunião semanal (terça-feira) deu a conhecer aos pequenos e médios agricultores que desejem utilizar o crédito agrícola de emergência posto à disposição dos produtores agrícolas pelo Ministério da Agricultura e Pescas que devem dirigir-se à sede do Grémio ou às Casas de Lavoura (Posto de Distribuição) onde lhes serão prestados os esclarecimentos necessários.

A comissão esclarece ainda que as medidas de crédito agrícola de emergência que vão ser adoptadas tem por fim, essencialmente, os pequenos e médios produtores agrícolas que até agora tem sido praticamente marginalizados do acesso ao crédito em condições aceitáveis, procurando facilitar-lhes sob forma simples e em alguns casos sem qualquer encargo, a aquisição de factores essenciais ao aumento da produção agrícola: fertilizantes, correctivos, sementes, pesticidas, rações, pequenos equipamentos, serviços, etc.

Esclarece também a Comissão que de acordo com a Junta Nacional dos Produtores Pecuários já está em curso o sistema de inscrição de gado bovino para abate que funciona na sede do Grémio.

Todo o agricultor que desejar beneficiar das condições favoráveis que este sistema de intervenção lhe poderá proporcionar poderá dirigir-se por escrito ou através do telefone ou contactar com a Comissão Liquidatária às terças-feiras das 21,30 às 23,30 horas dia em que se reúne para auscultar dos agrários todos os problema se sugestões da classe.

## CASA

Casal idoso pretende alugar ou comprar, para todo o ano, com 5 divisões, independente, com quintal ou jardim, modesta, localizada na Aguda, Granja, Silvalde ou Espinho  
Telef 0025-23394 — Paredes - Douro

## Centro de Enfermagem de Espinho

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.  
Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes  
Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h.  
Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)  
Telefone de urgência 922329  
Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

## EXPLICAÇÕES

Ensino Liceal ou Técnico

(Disciplinas de Ciências)

Telefone 922432



# NOTÍCIAS DA CIDADE

## Agenda

### O FERIADO MUNICIPAL E A FEIRA SEMANAL

Comemora-se depois de amanhã, segunda-feira, 16, o segundo aniversário da promoção de Espinho a cidade, data que, desde 1974, é considerada feriado municipal. Por tal motivo os serviços oficiais e alguns dos não oficiais encontram-se encerrados, o que levou a Câmara Municipal a adiar para o dia imediato, terça-feira, 17, a habitual feira semanal.

### FESTA POPULAR NA LOTA

Pelas 15,30 horas da manhã, realiza-se na Lota de Espinho, próximo da Capela de S. Pedro, uma Festa Popular. Cabe a iniciativa à Secção de Espinho da Juventude Socialista.

### NOTÍCIAS DA ACADEMIA

Realiza-se no próximo dia 18, quarta-feira, pelas 21,30 horas, o já tradicional espectáculo de Ballet pelos alunos da Academia de Música de Espinho, sob a orientação da professora D. Adriana Domingues. A actuação dos jovens bailarinos terá lugar no Teatro S. Pedro e a receita do espectáculo reverterá a favor dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Pela excelente qualidade artística dos espectáculos já dados, apesar da idade dos jovens artistas, prevê-se desde já uma razoável assistência a esta realização artística.

### AUDIÇÃO DE ALUNOS

Realiza-se hoje, Sábado, pelas 16 horas na Sala Auditório da Academia uma audição de alunos da Classe de Piano da Exma. Professora Helena Sá Costa, dedicada aos alunos da Academia.

### DO HOSPITAL

Movimento de 3-6-75 a 9-6-75

Internamentos gerais	37
Exames Radiográficos	122
Crianças Nascidas	18

### Intervenções Cirúrgicas

Ortopedia	2
Urologia	1
Otorrino	13
Cirurgia Geral	10
Obstetrícia	1

### Serviço de Urgência

Homens	210
Mulheres	206

### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 114/75

Artur Pereira Bártolo, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço saber, que em conformidade com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de sete do corrente mês, a feira semanal que devia ter lugar em dezasseis deste mesmo mês é transferida para o dia seguinte dezassete em virtude de coincidir com o Feriado Municipal, em Espinho.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 9 de Junho de 1975.

O Vice-Presidente da Câmara,

Artur Pereira Bártolo

### PARA QUE SERVEM AS RUAS?

Sob este mesmo título referimos no nosso ante-penúltimo número a existência nas artérias da cidade de algum lixo automobilístico. Por iniciativa das autoridades, por iniciativa dos proprietários, ou talvez por iniciativa de ambos, no passado dia 5 desapareceram da rua 19 e da rua 18 o automóvel ligeiro e o autocarro que ali jaziam há longo tempo. Temos que felicitar-nos por o nosso alerta não ter caído em cesto roto. Mas ainda temos a lamentar que, à data em que voltamos ao assunto, continue, à margem da rua 24, via onde se verifica a maior circulação rodoviária da nossa cidade, a carcassa de um autocarro de passageiros, já sem vidros, portas escancaradas, a oferecer-se impudicamente às mais variadas utilizações. Aquilo é lixo mesmo. Que se espera para a fazer desaparecer: imposição legal ou comprador de sucata? E que se espera para casos semelhantes que viemos a mencionar se entretanto não deixarem de poluir a nossa urbe?

### ASSISTÊNCIA MÉDICA E DE ENFERMAGEM NA MARINHA

Desde o passado dia 5 que no Posto Médico da Casa dos Pescadores de Espinho a população da Marinha de Silvalde tem ao seu dispor serviços de assistência médica e de enfermagem diários. O serviço de enfermagem faz curativos, injeções e primeiros socorros diariamente desde as 8,30 às 18 horas. A assistência médica, assegurada por quatro clínicos, é prestada de segunda a sábado, conforme horário estabelecido e ali fixado

### A POPULAÇÃO DE GUETIM CRONSTROI UM CAMPO DE JOGOS

No passado sábado, 7, deste mês de Junho, a população de Guetim, numa demonstração de querer colectivo, esteve em intensa actividade, trabalhando desde as cinco horas da manhã até ao cair da noite na construção de um novo campo de jogos para servir a sua freguesia. A louvável iniciativa dos guetineses é credora de todos os aplausos e bem mereceu ser referenciada pelos serviços noticiosos da Televisão, que levou aos olhos dos telespectadores imagens colhidas localmente.

### ASSOCIAÇÃO PORTUGAL—URSS

O Núcleo de Espinho da «Associação Portugal—URSS» comunica que, por motivos estranhos à sua vontade, não foi possível assegurar, a nível nacional, as previstas excursões à URSS.

Nestas condições, solicita-se a todos os associados que se haviam inscrito para as referidas excursões, o favor de passarem pela Sede, todos os dias úteis, das 17 às 19 e das 21,30 às 22,30, afim de serem reembolsados do depósito de garantia efectuado.

### AGRADECIMENTO

CARLOS RUI EDMOND REIS DA SILVA

Seu pai, irmãos, tios, sobrinhos, cunhados, netos e mais família, muito sensibilizados por todas as provas de amizade, manifestadas aquando do transe que os enlutou, vêm por este meio patentear o seu mais vivo reconhecimento a todas as pessoas amigas que de algum modo lhes manifestaram o seu pesar.

### ABASTECIMENTO DE ÁGUA A PARAMOS

No nosso último número de Maio noticiamos ter sido já aprovada a obra de abastecimento de água a Paramos, finalizando essa notícia com a expressão dos nossos votos de rápida concretização. Felizmente incorremos num lapso. E dizemos felizmente porque a obra já está feita, segundo acabamos de ser informados, com a única limitação de que o abastecimento não é a toda a freguesia mas sim à Praia de Paramos. E, já agora, depois de nos penitenciar-mos do nosso erro informativo, deixemos aqui expresso o voto de que o abastecimento de água seja estendido a toda a freguesia em data a mais próxima possível.

### PELA P.S.P.

Na Secção local da PSP o encarregado do Pavilhão da Académica de Espinho, Manuel Augusto Ferreira, apresentou queixa, em 27 de Maio, contra desconhecidos que, por arrombamento, se introduziram naquele recinto e ali roubaram uma pasta com a quantia de 2 860\$00. Após várias investigações, a Polícia descobriu que Manuel Barbosa dos Santos e outros também residentes com ele em Espinho haviam sido os autores da «proeza».

★

No mesmo dia queixou-se João Ribeiro de desconhecidos terem, na noite dessa data furtado vários artigos do armazém do Super-Mercado Celeiro, da rua 23. A PSP veio a averiguar que os autores do furto haviam sido os mesmos que tinham feito a «visita» ao Pavilhão da Académica.

★

A PSP averiguou que Fernando Alves da Rocha, conhecido por o «Rato», residente em Nogueira da Regedoura, era o autor do roubo de queijos praticado na Estação da C.P. em Espinho.

★

Em 29 de Maio um agente da PSP deteve Luís Dias Apolinário, residente na Casa n.º 75, do Bairro Piscatório da Marinha por ter agredido um indivíduo do sexo feminino e ter negado identificar-se ao guarda captor, transgressões por que foi condenado no Tribunal de Espinho.

★

No passado dia 5, por desordem e agressão mútua, foram detidos Fernando Augusto Soares Alves, residente em Estrada, Anta, e Carlos Manuel Mota Celeiro, residente na rua Nova de S. Crispim, 105, no Porto, tendo sido ambos entregues ao poder judicial.

★

Foram localizados em Espinho os automóveis DA-97-11 e MT-19-14, que haviam sido furtados no Porto.

★

No dia 10 a PSP deteve Carlos Manuel da Cruz e Silva e César Pinto Tavares, residentes em Lourosa, por se terem ausentado das suas residências, sendo acusados de furtar quarenta e cinco contos na casa da mãe do primeiro.

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

1.º TURNO

Hoje, sábado — FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telefone, 920320;  
Amãhã, domingo — GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telefone 920092;  
Segunda-feira — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telefone 920352;  
Terça-feira — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telefone, 920331;  
Quarta-feira — FARMÁCIA PAIVA, rua 19, n.º 319 — Telefone 920250;  
Quinta-feira — FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telefone, 920320;  
Sexta-feira — GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telefone, 920092.

### CINEMAS

#### S. PEDRO

Hoje, Sábado, 14 — OS DEMÓNIOS DE DAYTON, com Leslie Nielsen e Rory Calhoun — 18 anos.

Amanhã, Domingo, 15 — MULHERES APAIXONADAS, com Alan Bates e Glenda Jackson — 18 anos.

Terça-feira, 17 — OS CENTURIÕES, com Anthony Quinn e Cláudia Cardinale — 18 anos.

Quinta-feira, 19 e sexta-feira, 20 — AMIGOS, com Sean Bury e Anicee Alvina — 13 anos.

#### CASINO

Hoje, Sábado, 14 — OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS, com Les Charlots — 6 anos.

Amanhã, Domingo, 15 — SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL, com lo Apolloni e Artur Semedo — 18 anos.

Segunda-feira, 16 — ANTÓNIO E CLEÓPATRA, com Charlton Heston e Hildegard Neil — 14 anos.

Terça-feira, 17 e Quarta-feira, 18 — SIMÃO O ENGATATÃO, com Alfredo Landa e Elga Line — 18 anos.

Quinta-feira, 19 e Sexta-feira, 20 — E O AMOR VOLTOU, com Renaud Verley e Roriko Araoka — 18 anos.

### NOTÍCIAS PESSOAIS

Para ser submetido a uma intervenção cirúrgica, seguiu para Londres no passado dia 1 o sr. Manuel Ventura, que nesta viagem foi acompanhado pelo sr. Fernando Barros, de Guetim.

### FALECIMENTOS

D. RITA DOS SANTOS AMARAL CASTEL BRANCO

Faleceu nesta cidade no passado dia 9, a sra. D. Rita dos Santos Amaral Castel Branco, mãe de D. Maria Adelaide de Beça Amaral Castel Branco Pereira e de António de Beça Castel Branco, sogra de D. Maria Irene Almeida do Carmo Castel Branco e de Alvaro Augusto Pereira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte da sua residência à Igreja Matriz e daí ao cemitério municipal.

A missa do 7.º Dia realizar-se-á na 2.ª-feira, às 19 horas, na Igreja Matriz.

A família enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências.

**Carlos Matos Viegas**

**MÉDICO**

**Clínica Geral**

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º Dto. - Tel. 921024

**A DEFESA precisa de mais assinantes**



# Fim de Semana • 107 Um concerto popular...

1-1.

A emissão do Teledomingo do passado dia 1 dedicado às crianças diminuídas mentais em pleno Dia Mundial da Criança foi um verdadeiro soco no estômago do burguês comodista.

Porque, quando se fala no Dia Mundial da Criança, apenas se tem presente a imagem da criança sadia, a imagem da alegria e festa.

Ora nada mais certo do que nesse mesmo dia prestar toda a atenção à criança diminuída, normalmente esquecida — e lançar um grito de alerta para essa horrorosa verdade dos muitos milhares de crianças portuguesas diminuídas mentais.

A T.V., no dia delas, fez alguma coisa por elas, cumpriu missão meritória.

Só dos factos tratados um houve que, embora aflorado, não teve o merecido desenvolvimento: a atitude de muitos pais perante os filhos diminuídos mentais.

É que muitos pais envergonham-se deles, escondem-nos, destestam-nos, e só os não deitam à latrina porque matar é pecado mortal, segundo lhes ensinaram na catequese, e o Código Penal pune com rigor o infanticídio; que vontade não lhes falta de o fazer.

Em vez de tentarem recuperá-los, restituí-los e integrá-los na vida social, segregam-nos e são de uma total indiferença e desumanidade para eles.

Recordamos certo casal desavindo que tinha um único filho, diminuído mental, e, quando o normal é entre pais desentendidos travarem luta de ódio pela posse dos filhos do casal, naquele caso a luta era no sentido de cada um querer impingir o «fardo» ao outro.

1-2.

Assistiu à sessão do Secretário de Estado da Segurança Social.

Esperava-se que tivesse muito a dizer-nos.

Mas não tinha, não senhor.

Era tudo muito lamentável, tinha visto umas palavras difíceis para dizer na ocasião, tinham todos razão, mas nada daquilo era com ele. Não era da competência do seu Secretariado, não senhor.

Então para que foi ele ao teledomingo? Para mostrar o facies televisivo em grandes planos? Para nos dizer que o assunto era da competência de outros Ministérios e Secretarias de Estado, mas não dele e que tínhamos de esperar muitos anos por qualquer solução?

Ficamos com a impressão de que, se há assunto em que o Ministério dos Assuntos Sociais pouco ou nada tenha pensado é igualmente neste. E tal e que coisas, não é com ele, não senhor, esperemos anos, etc.

Pasmamos com tanta insensibilidade burocrática.

Lá que o aspecto recuperação é com a Secretaria de Saúde — de acordo; que o problema de colocação na vida seja com ela e talvez com a do Emprego, ainda aceitamos; mas que o problema de assistência aos irrecuperáveis e às crianças de 50 a 60 anos que o documentário exibido nos mostrou e que o Dr. Sousa e Silva exemplarmente focou, é que, se não é problema do Secretariado da Segurança, então é do Rei Herodes.

Nem me venham com a treta de que não há dinheiro.

A falta de dinheiro é desculpa eterna para tudo o que se não sabe ou não quer remediar.

Se não há dinheiro, puxe-se pela imaginação e arranjam-se processos não rotineiros.

A época é revolucionária.

Se o Ministério dos Assuntos Sociais não quer ou não saberá compreender a hora e integrar-se nela, se não quer apontar recursos, então temos aquele operário que apontou caminhos que Secretários de Estado não conhecem, aquela recuperação que ele e os colegas de oficina têm humanamente feito de diminuídos mentais que vão trabalhar na oficina e educam e ensinam e tornam operários capazes de ganhar a vida e de contribuir para o desenvolvimento económico da sociedade.

Pois vejamos-lhe o exemplo, o do operário de falar rude e má sintaxe, não o do Secretário de Estado televisivo, de falar difícil e igual ao litro.

Tomemos a tarefa nas mãos.

Essa e muitas outras.

Reconhecemos que os órgãos do Estado não podem resolver tudo.

Mas podem e devem orientar, incentivar.

Pois que essa tarefa é do povo, que o povo, como com tantas outras, a chame a si e a realize; por falta de meios não pode tentar uma recuperação científica

dos seus diminuídos, mas pode procurar recuperá-los com conhecimentos empíricos, com o seu calor humano, o seu amor — porque essa é das tarefas que para ser cumprida mais precisa de amor.

2-1.

Parece que o P.S. temporariamente acalmou.

Os militares uma vez mais mostraram o seu respeito pela palavra dada — de viver democraticamente. Souberam, apesar de frontalmente agredidos e ofendidos, eles, que têm o poder na mão, resistir à indignação e à tentação de mandar os partidos à fava, e recorrer a soluções de compromisso.

Até quando acalmará o P.S.? Quando do 1.º de Maio a calma durou menos de 15 dias.

E agora? Agora, que tem a válvula de escape da Assembleia Constituinte talvez dure mais.

E bom é que acalme. Que o seu Secretário Geral não ande a proclamar no estrangeiro que o M.F.A. está ultrapassado em matéria de economia, que se vive na anarquia, que pior do que o M.F.A. na destruição do país só o P.C.; que não ande a querer voltar contra nós a Europa dando-lhe uma imagem falseada da realidade portuguesa, numa campanha que o Almirante Rosa Coutinho classificou em entrevista dada a jornal francês de quase antipatriótica (isto só para não lembrar o resto que o Almirante disse); que não proceda mais por forma a merecer censura pública do Conselho de Revolução; que não estrague no exterior a imagem do seu país, que estava a melhorar; que não se active por forma a consentir actos de reacção e agitação no interior.

Que seja português e patriota. E se deixe de explorar, como pretextos, casos de lana caprina na vastidão dos problemas nacionais como o da «República».

2-2.

Mas nesta quadra não foi mais feliz o P.C.

A sua manifestação de apoio ao M.F.A. do dia 28 de Maio foi francamente lamentável, pois que configurou manobra puramente oportunista, a tentar cair nas graças do M.F.A. aproveitando o seu descontentamento com o P.S.

Mas que não contribuiu para a unidade nacional.

Ação que poderia ter contribuído para a divisão.

Ação que também mereceu justa censura do Conselho da Revolução — tão justa e a horas como a que foi devida ao P. S.

E mais digno de reparo é o facto de, apesar dessa censura pública, em comunicado lido na própria manifestação pelo capitão Vasco Lourenço, ter insistido em repetir no Porto idêntica manifestação no dia 30.

Como escrevemos na crónica anterior — nem só uns são os anjos, nem só outros os demónios.

3.

Tentemos continuar (e ainda não acabar) a interrompida análise dos resultados das eleições para a Constituinte.

Caberá pela ordem analisar agora os resultados do C.D.S.

Já, a vários propósitos, aqui exprimimos o que pensamos sobre o caso.

Será que as forças da direita se evaporaram como por encanto?

Claro que não.

Cientes da pouca simpatia merecedora da sigla do partido, depois de terem feito a mais inteligente propaganda eleitoral das que vimos fazer, a sua clientela deve ter apostado no partido da contextura mais frágil, que, uma vez vencedor, seria o mais facilmente manobrável e deve ter-se deslocado para o P.S.

Se inteligente foi a propaganda eleitoral, não menos o foi esta manobra eleitoral.

Não lhe era fácil manejar os outros partidos tidos por grandes, dado que são de forte unidade interna — o P.P.D. e o P. C.

Do que ninguém pode convencer-se é que a direita são apenas 7 por cento dos portugueses. Já não nos referimos à A.N.P. que nunca foi uma verdadeira força política mas apenas uma cobertura política dum governo ditatorial que era apoiado pelo capital, a igreja e o exército, a querer dar uma ideia de que era

O 25 de Abril, com todas as inovações que trouxe, veio dar a possibilidade de acesso às classes menos favorecidas a participarem em realizações que até então eram exclusivas das classes predominantes. Essa exclusividade era mantida de uma maneira activa (alto preço de bilhetes, por exemplo), ou indirecta, negando às classes inferiores o acesso ao ensino e à cultura que lhes seriam necessários para a atracção e participação em acontecimentos de índole cultural.

Assim fala-se agora muito em Cultura Popular e é deste assunto que nos iremos ocupar agora. Tudo isto, a propósito de um concerto efectuado na passada quarta-feira, dia 4, por dois excelentes artistas no Salão Nobre do Casino.

Pois a ideia era de o integrar na dita Cultura. Certíssimo! Assim, além das entradas gratuitas, coisa já muito velha nos concertos organizados pela Academia, escolheu-se um local de mais fácil (?) acesso ao público, razão pela qual os concertistas se sujeitaram a executar o seu programa «acompanhados» pela música da boite, que não consegue deixar de se ouvir e, de algumas intervenções «più forte» do exímio executante que é comboio que passa durante o espectáculo. Além disso, o piano do Casino, devido à sua grande actividade principalmente no campo da música ligeira, está num estado lastimável para um concerto desta envergadura.

Foram precisamente todas estas razões que fizeram com que os últimos concertos de música em Espinho, fossem levados a efeito no Hotel Praia Golfe. Mas houve quem levantasse o contra da inacessibilidade do local às classes menos favorecidas, dadas as suas compreensíveis inibições dada a luxuosidade do local. Claro que o Casino não seria o ideal, mas sempre poderia ter mais aceitação do público.

Mas eis o resultado: os dois artistas

insatisfeitos com a sala e com o estado do piano (péssima publicidade para Espinho no meio artístico!) actuaram para uma sala... vazia!

Podem dizer-me que não foi dada pelo Estado uma educação artística (neste caso, musical) que pudesse interessar o público por este género de espectáculo. Mas o que não se pode ignorar é que duas entidades locais, a Academia de Música e o Turismo, estão a fazer esforços para abrirem o mais possível a cultura às massas populares. No entanto, as pessoas não correspondem. Em todos os concertos até ao momento, estava já criado um determinado público praticamente assíduo (não interessa também focar as razões da sua assiduidade...). Para o concerto de quarta-feira foi feita uma publicidade diferente; tentou-se especialmente convocar a juventude. Aliás, o «slogan» impresso no programa «Música de Jovens para Jovens», bem o demonstra.

Foi o fracasso! Nem o público costumado (talvez sem conhecimento dele, desta vez!) nem as solicitadas massas juvenis e populares.

É desanimador!

E foi só neste concerto que isto aconteceu? Não, infelizmente: qualquer realização de aspecto cultural levada a efeito em Espinho, luta sempre com o mesmo obstáculo: falta de interesse e presença do público.

Façamos um esforço. Não temos um mínimo de bases que nos deveriam ter sido ministradas para compreendermos e gostarmos da Música. Mas, lutemos contra isso. A música é uma arte tão comunicativa, que não se torna condição necessária saber alguma teoria sobre ela para nos tornarmos seus amantes.

Venha o próximo concerto e vamos experimentar ir até lá?

F. N.

## GENTIL GOMES DA COSTA

### PROPRIEDADES COMPRA • VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664  
Telefs. 380834 · 311991 · 381032  
PORTO



## Refrigeração e Electricidade REFREL

Reparações de frigoríficos comerciais e domésticos, fogões, máquinas de lavar, etc., com prontidão e aos melhores preços

RUA 16 N.º 1087 — ESPINHO

sustentado também por um apoio popular.

A A.N.P. era somente manipuladora de manifestações, palavras de ordem de acção que se faziam sentir a nível da administração local.

Logo, ao falarmos de direitas, não temos presente a A.N.P., temos presentes os portugueses com ideias conservadoras, tradicionalistas, ou por interesse ou por sincera convicção, que aspiram a um regresso ao passado.

Que ninguém se convença perante este resultado eleitoral que as forças conservadoras perderam todo o poder na vida política portuguesa. Porque elas são fortes. São ainda muito fortes. E, sobretudo, são astutas, hábeis, agem sem precipitação e com inteligência.

4.

Nos últimos dias algumas coisas curiosas estão a ocorrer, mas que só apontaremos, pois é cedo para desenvolvermos.

E o caso da nova interpretação dada pelo P.P.D. ao seu programa: socialismo não é uma forma de estado, mas de sociedade, que o P.P.D. se propõe realizar

por meio de um governo (e não de uma sociedade) social-democrata.

O caso é ainda das perturbações que andam no seio do M.D.P.; embora este as negue, o certo é que, segundo o «Diário de Lisboa», dois responsáveis do partido o informaram de que, de facto, houve dois militantes, cujos nomes indicavam, que haviam proposto a dissolução do partido, o que fora logo rejeitado; mas logo a seguir veio o encontro de cúpulas no dia 1 em Aveiro donde saiu um comunicado.

É a agitação do M.R.P.P., sempre irreverente, combativo, a um tempo movimento político e místico, de estruturas impenetráveis.

São os atentados bombistas em Lisboa. Por quem? Para quê? São certos incêndios.

Tempos agitados e em que todos só vêem política quando deviam apenas olhar para o único factor que neste momento interessa para redimir o país: a economia.

Unam-se todos para a barca não naufragar nesse mar, e por ora, pelo menos, mandem a política às malvas.

3-6-1975.

Vasco Luís



# EM FOCO

## ALGUNS ASPECTOS DA ECONOMIA NO ACTUAL CONTEXTO

Não é segredo para ninguém que Portugal está a atravessar uma grave crise económica. Crise essa motivada pela deficiente estrutura que nos foi legada pelos ditadores fascistas que governaram o nosso país como quem governa um quintal mal cuidado. Crise provocada também pelos amigos dos opressores do Povo, que beneficiavam dos proteccionismos paternalistas dos seus padrinhos. Crise agravada pela nossa dependência a um dos blocos imperialistas que sugam o suor dos trabalhadores, quer seja nos seus países, quer seja nos países subdesenvolvidos — como Portugal — através das multinacionais e de negócios fraudulentos.

Não é por acaso que os países capitalistas, nas suas várias versões de capitalismo, procuram pressionar aqueles que estão efectivamente interessados em construir a verdadeira sociedade socialista — ou seja, uma sociedade sem classes, onde os trabalhadores não sejam meros instrumentos do capital privado ou prisioneiros dum Estado burocrático e ditatorial que fala em nome dos trabalhadores — no sentido de os obrigar a cair para as suas esferas de influências. De facto, a localização estratégica de Portugal no contexto mundial é de extrema importância para qualquer das duas grandes potências, pois uma política de franco alinhamento com qualquer delas poderá significar um desequilíbrio na correlação de forças existentes. Portugal jamais poderá ser um equilibrista na corda que se estica cada vez mais entre as duas superpotências mundiais, fazendo perigar o seu próprio equilíbrio na correlação das forças internacionais.

Por outro lado, a instauração em Portugal do socialismo, servirá de incentivo para outras forças progressistas — no xadrez da política internacional — levarem por diante, com mais ardor, a sua luta pela libertação do jugo fascista e capitalista, em busca, elas também, de uma via original para a sociedade sem classes.

Tomando em linha de conta que

cerca de 80 por cento das nossas relações comerciais são efectuadas com a Europa Ocidental, e de que a situação financeira actual nos exige recorrer a auxílios externos, importa, quanto a nós, definir urgentemente a nova forma como as transacções futuras com esses países europeus se irão processar, uma vez que a exploração vergonhosa a que foram sujeitos os trabalhadores portugueses, por parte de empresas internacionais, jamais poderá subsistir.

Também não nos podemos esquecer que cerca de um milhão e meio de portugueses têm o seu mercado de trabalho na Europa Ocidental, e que qualquer corte brusco e impensado com esses países — em termos de relações comerciais, ou outras — poria em perigo a estabilidade socio-económica desses portugueses — forçados a emigrar por não terem na sua pátria condições dignas de subsistência.

Torna-se pois urgente, na nossa óptica, determinar com clareza qual o sector nacionalizável e qual o sector em que serão permitidos os investimentos privados, nacionais e estrangeiros, por forma a que os auxílios financeiros de que tanto necessitamos nos apareçam, embora sempre condicionados e estudados profundamente pelo Governo, de molde a que não possam afectar a nossa já definida política de independência nacional.

Com esta medida, e conjuntamente com a abertura comercial a todos os países do mundo, já em curso, e também com o preciso apoio político do Terceiro Mundo — a que inegavelmente pertencemos — estamos certos de que caminharemos segura e firmemente — embora não isentos de dificuldades — para a sociedade que desejamos construir.

A batalha da produção, a que aludem membros de destaque do Governo e do MFA, pode sem dúvida — e deve — desempenhar um papel de extraordinária importância nesta luta pela vitória da economia nacional, mas entendemos que é necessário expôr com maior clareza aos trabalhadores, que o produto do seu es-

## MINI - INQUÉRITO

A velha Constituição salazarista caiu. Para a substituir, uma nova vai ser construída dentro do espírito democrático introduzido pelo 25 de Abril. A recém-eleita Assembleia Constituinte começou os trabalhos e o seu funcionamento tem sido muito comentado pela agitação e fortes discussões nela mantidas.

Assim vimos nisto um novo e bom tema para o nosso Mini-Inquérito de hoje. Pedimos aos nossos interlocutores que comentassem o funcionamento da Assembleia. Eis as opiniões recolhidas:

Álvaro Costa, empregado de escritório.

«Tenho estado em viagem por todo o País e assim não tenho tido oportunidades para me informar pormenorizadamente. No entanto, segundo me tem constado, tem-se sistematicamente formado blocos partidários dentro da Assembleia. Quanto a mim, dentro da Assembleia não se deviam defender interesses partidários. Dever-se-iam considerar as questões globalmente, procurar uma ideia geral entre todos os deputados para que aquilo que considerassem de mais válido, fosse determinado. Nunca levar toda e qualquer questão para a luta partidária, pois creio que os interesses partidários estão abaixo dos interesses nacionais. O que convém a um partido, poderá não convir ao País. E a minha opinião é de que, por exemplo, lá por um partido ter ganho as eleições, não significa que as ideias dele sejam válidas totalmente para o País.»

O nosso segundo entrevistado fez questão de manter o anonimato.

«A minha impressão sobre a Assembleia Constituinte é que ou eles chegam a um acordo, ou a Assembleia Constituinte não chegará ao fim. De facto há ideias dentro da Assembleia Constituinte bastante diferentes, mas tem que haver uma conjugação de ideias e de esforço para que a Assembleia possa finalmente exarar a nova Constituição.»

Assim creio que tudo está dependente da conjugação e boa-vontade entre as forças partidárias para que a Assembleia chegue ao fim para que foi formada.

Que haja cooperação entre os deputados dentro das noções pluralistas apregoadas pelo Presidente da República, para que se chegue a um ideal comum.»

Carlos Augusto, empregado comercial.

«Há muitos anos que se impunha a existência de uma nova Constituição para o Povo Português, beneficiando-o de uma maneira geral.»

«Quanto ao seu funcionamento, como tem decorrido de há escassos dias para cá, ainda não tenho uma opinião formada. Creio ser ainda um bocado cedo para fazer considerações acerca da sua proficuidade.»

Com este depoimento encerramos o nosso Mini-Inquérito de hoje. Que mais nos trará a Assembleia Constituinte?

D. E.

forço reverterá, sem ambiguidades, para seu benefício próprio — e da colectividade —, pois só assim, com essa provada garantia, eles, trabalhadores, compreenderão e aceitarão de bom grado os sacrifícios que agora se lhes pede. Isto é

tão necessário, porque não poderemos olvidar que os trabalhadores, que sempre se sacrificaram em benefício de minorias, sem que houvessem contribuído para o estado vigente da economia portuguesa.

J. P.

# 5 de Julho a 31 de Agosto

# FEIRA POPULAR DE ESPINHO

## Realizações \* PARQUE JOÃO DE DEUS \*

**Teatro**  
**Música**  
**Canto**  
**Folclore**

**Exposições**

**Filuminismo**  
**Filatelia**  
**Numismática**  
**Fotografia**  
**Antiguidades**  
**Aves**  
**Plantas**

**Convite**

As pessoas interessadas na exploração de POSTOS DE VENDA de:

**FARTURAS**  
**CHOCOLATES**  
**RECORDAÇÕES**  
**BUFETES**

**PAVILHÕES DE DIVERSÕES** e outras actividades, bem como os **INDUSTRIAIS** e **COMERCIANTES**, interessados na exposição, venda e propaganda dos seus artigos, devem dirigir-se por carta ou pessoalmente à **COMISSÃO DE FESTAS** — Edifício do Turismo — Rua 23 — ESPINHO — Telefone, 920911.

• A FEIRA FUNCIONA TODOS OS DIAS •



**PASSA-SE**  
**Café Copélia**  
 Rua 23 n.º 808 — ESPINHO  
 Motivo à vista

**VENDE- E**  
 APARTAMENTO  
 com 3 quartos, 2 quartos de banho, sala comum, garagem, etc.  
 Rua 25 n.º 679 — ESPINHO  
 Falar na  
 Rua 7 n.º 475 — 2.º — Telef. 920385

**Nadadores - Salvadores**  
**Precisam-se**  
 Propostas à Comissão Municipal de Turismo

**VENDE-SE TERRENO**  
 Situado na Avenida do Golf (frente à antiga fábrica das peles) com 10 m. de frente e 40 m. de fundo  
 Informações pelo telefone 922011 ou para o Apartado 88 — Espinho

**Centro Fotográfico**  
 Alvaro Nunes de Pinho  
 Tudo para Fotografia e Cinema  
**RETRATOS**  
**RELOJOARIA**  
 Rua 8 N.º 645 ESPINHO

**Excursão ao Brasil**  
 Nos dias 26 de Junho e 26 de Julho  
 Trata:  
 «AGÊNCIA SEGURADORA»  
 de J. Correia Leite  
 Telef. 967850 e 967109  
 Paços de Brandão

**Senhora**  
 Oferece-se para tratar doentes, pessoas idosas ou crianças  
 Carta à Redacção ao n.º 82

**ANDAR**  
 Vende-se em prédio novo com quatro assoalhados, quarto de arrumos, dois quartos de banho, cozinha com móveis e garagem  
 Rua 25 n.º 687-1.º Espinho  
 Isento de Sisa. Trata pelo Telefone 920 502 das 9 às 19 horas

**VENDE-SE**  
 CASA em ESPINHO  
 Res-do-chão e 1.º andar  
 Na Rua 16 entre as ruas 15 e 62  
 Falar a José Oliveira - Telef. 920093

**Estabelecimento**  
 Aluga-se ou vende-se no ângulo das Ruas 30 e 15, com cave, dois sanitários e mais um compartimento para escritório ou quarto de dormir.  
 Informa na Rua 14 n.º 623 ou pelos Telefones 921104 ou 920013

**José Luís F. Barbosa**  
 MÉDICO ESPECIALISTA  
 Doenças dos ossos e Articulações  
 Consultas todas as 3.ªs-feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

**Dr. Cerqueira Fernandes**  
 Solicitador  
 Rua 26 n.º 335 (ângulo da Rua 11)  
 Telef. 921423 — ESPINHO

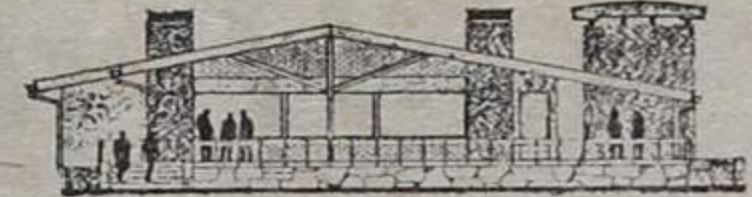
**Dr. Ferreira de Campos**  
 Advogado  
 Telefone 920805 Rua 11-877  
 ESPINHO

**DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO**  
 Doenças de Senhoras  
 Largo da Graciosa, 41-1.º  
 Telef. 921891  
 ESPINHO  
 Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

**TELE-ROCHA** Rua 31 n.º 469  
 Telef. 920325-977

Importador Electrodomésticos EDESA  
 BOSCH — KREFFT — ARISTON  
 RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA  
 INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS CANALIZAÇÕES  
 CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00  
 CASSETES COM MÚSICA 60\$00  
 TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS  
 MÓVEIS ● ALCATIFAS  
 PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

\*\*\*\*\*  
**GRANDE**  
**CASINO DE ESPINHO**  
*Onde o Norte se diverte*  
 ● **MUSICA DE BAILE** ●  
 PELOS CONJUNTOS:  
 — JOSÉ QUELHAS  
 — PROMOTION MUSICAL  
 — TONY SAMPAIO  
 ● **VARIEDADES** ●  
 — BALLET THE LONDON SHOW (Inglês)  
 a cançonetista portuguesa  
 — Maria do Espírito Santo  
 e os acrobatas italianos  
 — THE ATLAS  
 ● **RESTAURANTE** ●  
 Jantares concerto — Esmerado Serviço  
 no  
**SALÃO RESTAURANTE** ★ **SLOT-MACHINES**  
 ● **CINE-TEATRO** ●  
 SESSÕES TODOS OS DIAS  
 \*\*\*\*\*

  
**Restaurante**  
**Snack — Discoteca**  
**CABANA**

9	9
2	2
1	1
3	9
2	6
2	6

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.  
**Na Discoteca**  
 Aos Sábados à Noite  
 Aos domingos — **Matiné**  
 Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal

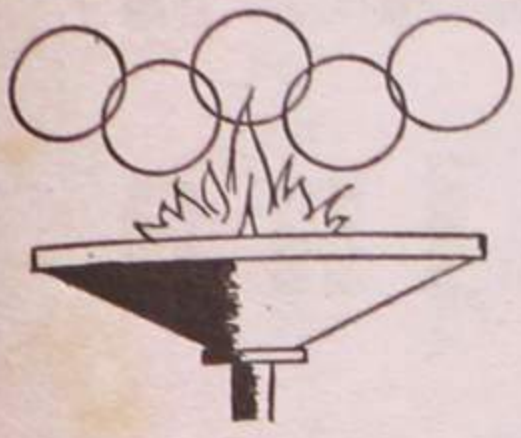
**PINTURARTE** Tecnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração.  
**Armando Alves Ribeiro**  
 Desenhador — Pintor de Arte  
 Rua 18, n.º 943 — ESPINHO — Telefone, 921412

**MARMORES E GRANITOS**  
 MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES  
**VITORINO LOPES DA CRUZ**  
 TELEF. 920565 — M.te Lírio — ESPINHO  
 Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

**VENDEM-SE EM ESPINHO**  
 Prédio no ângulo das ruas 14 e 35 (com 2 habitações e águas furtadas, armazém, garagem e terreno para outra construção)  
 Prédio na rua 19 e frente para a rua 21 (com três pavimentos, onde está instalada a casa Sobral)  
 Dois talhões de terrenos para construção na zona do Colégio Feminino de Espinho na Rua 33  
 Terreno com 19 m. de frente na rua 66 entre as ruas 7 e 9  
 Informa P. F. Joaquim J. M. Ribeiro — Rua 19 N.º 192 Sala C-1.º — ESPINHO  
 Telefone 920058

**A "Defesa" precisa de mais assinantes**





# desporto



## ANTIDESPATIVISMO SULISTA — — O TIRAR DA MÁSCARA

Como se sabe, estão a disputar-se os Campeonatos Nacionais de Voleibol nas categorias de Juniores, Juvenis e Iniciados. Nestes dois últimos, poder-se-á até acrescentar que a Académica de Espinho tem tido papel a realçar, já que em Juvenis se encontra em 2.º lugar e em Iniciados é o «guia» da classificação.

Porém, o que nos importa para esta breve crónica não é propriamente isso. Acontece que estes campeonatos são disputados por equipas do Norte e equipas do Sul, o que, de antemão o torna extremamente dispendioso e desajustado da actual situação económica do País. Claro que isto nos levaria, desde já, a pormos as nossas dúvidas acerca da oportunidade e até da justiça de, nos tempos que correm, serem os clubes «obrigados» a gastar em deslocações e alojamentos somas que seriam bem úteis e, talvez mais proficuas se empregues na aquisição de material desportivo ou no fomento do desporto de massas, etc. Mas... também não é este campo que queremos abordar.

O que é de criticar asperamente é o seguinte: Logo nas primeiras jornadas do Nacional de Juvenis, o Benfica *não compareceu* aos jogos no Norte. Finalmente, a semana passada, o Benfica reincidiu mas, desta vez levou a sua mais longe e, pura e simplesmente desistiu do Campeonato. Lembra-nos que, quando da 1.ª falta de comparência, o clube de Lisboa alegou dificuldades de transporte! Pasmem, senhores, o Benfica! O super-star Benfica, o mais poderoso, não tem meio de transporte para vir «à Província»! Afinal, como é?

Também, a semana passada, outro clube de Lisboa, a Juventude Salesiana, que disputa o Nacional de Iniciados, se «esqueceu» de que tinha de vir ao Norte. O que, em nosso entender, isto revela é:

1 — Falta de desportivismo — porque ambos os clubes, e especialmente o S.L.B. já não tinham possibilidades de se alcan-

çarem nos lugares cimeiros, vá de «arriar»;

2 — Em relação ao S.L.B., parece que a situação do «grande clube lisboeta» piorou do 25 de Abril para cá. Antes, o Benfica, e não só, eram os «enfants gâtés», os filhos ricos duma família pobre, os únicos (ou quase) que recebiam os subsídios do pobre desporto lusitano. O que era preciso era mostrar um ou dois clubes grandes que fizessem figura «nas estranhas»! Se dentro de casa tudo era medíocre ou pouco mais, não interessava. O que interessava era a fachada!

Agora que, a nível de desporto, (e não só, felizmente!) as coisas estão mais equilibradas, o senhor Benfica faz perrice e dá-se ao luxo de dar faltas de comparência... e de respeito para com os outros clubes!

3 — Finalmente, lembremo-nos que, no caso que mais directamente respeita a Espinho, o da Académica, digamos que ela fez duas viagens a Lisboa e vai amanhã a Lamego. É um clube pobre, é um clube que não andou nunca nas palminhas do regime fascista. Porém... não dá faltas de comparência, alegando falta de meio de transporte ou argumentos quejandos. Tanto a AAE como o Atlântico da Madalena, como o Leixões, como o F. C. do Porto, como o Esmoriz, não têm faltado aos jogos dos Campeonatos em que estão envolvidos.

### CONCLUSÃO

O macrocefalismo lisboeta estende-se a outros campos.

Neste caso ao anti-desportivismo. A falta de um mínimo de respeito pelas restantes equipas.

É enfim, o emergir de um certo número de defeitos que sempre foram tapados, escondidos, subtraídos ao público. É o tirar da máscara.

N. B.

LEIA E ASSINE A «DEFESA»



### FUTEBOL

#### CAMPEONATO DISTRIAL DE RESERVAS

Fiães, 0—Espinho, 4

### ANDEBOL

#### TAÇA DE PORTUGAL

Castelo Branco, 13—Espinho, 7

Pinto, Manecas, Fernando, M. Júlio, Canelas, Filipe e Dias.

### VOLEIBOL

#### TAÇA DE PORTUGAL Final

Benfica, 3—Espinho, 0  
15-4; 15-6 e 15-10.

Rolando, Rui, Cadete, Júlio, Salvador, Padrão, Chico, Resende, Tomás, F. Correia, Tony e Paula.

## Campeonato Nacional de Halterofilismo (1.ª Série)

Realizou-se no passado dia 7 (sábado) no Pavilhão da AAE o Campeonato Nacional de Halterofilismo (1.ª Série), que contou com a participação de 17 atletas em representação dos principais clubes que praticam a modalidade. A AAE teve a representá-la Mário Queiroz, o treinador e iniciador da secção de halterofilismo dentro da Académica.

O público acorreu em número razoável para assistir a uma manifestação desportiva inédita em Espinho, uma vez que o halterofilismo no nosso país ainda se encontra em fase embrionária e, por isso, as competições não abundam.

No entanto, este Campeonato serviu de propaganda da modalidade entre os espinhenses que, se assim o desejarem, poderão a partir de agora praticá-la na AAE e ajudar à sua implantação e engrandecimento.

Classificações (Total de 2 levantamentos):

A) Por categorias  
«Moscos» — 1.º José Coelho — LFC — 147,5 kg.

«Galos» — 1.º Raul Dinis — GSC — 187,5 kg.

«Plumas» — 1.º Manuel Torres — GHP — 177,5 kg.

«Leves» — 1.º José Pereira — LFC — 205 kg.

5.º Mário Queiroz — AAE — 155 kg.

«Médios» — 1.º Raul Silva — GCS — 200 kg.

«Médios-Pesados» — 1.º Albano Pereira — GCP — 240 kg.

B) — Por Pontos:

1.º — Raul Dinis — GSC — 568 pts.

2.º — Albano Pereira — GCP — 545 pontos.

3.º — José Pereira — LFC — 525 pts.

## FESTIVAL DO S. C. ESPINHO

Está no fim mais um ano de actividade da Ginástica, o que respeita à época 1974/75. Para o assinalar as CLASSES DE GINÁSTICA do Sporting Clube de Espinho vão realizar o seu Festival de Encerramento, o que se verificará no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, a partir das 21,30 horas de hoje.

C. S.

### VOLEIBOL

#### CAMPEONATO NACIONAL DE INICIADOS

A AAE venceu a Juventude Salesiana por falta de comparência.

#### CAMPEONATO NACIONAL DE JUVENIS

A AAE venceu o Benfica por falta de comparência.

#### TORNEIO DE VETERANOS

AAE, 0—CDUP, 3

AAE — Nuno, Sárria, Luis, José António, Espírito Santo, Benjamim, Manuel Ribeiro e Rola.

### HÓQUEI EM PATINS

#### CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

AAE, 2—Pacence, 1

AAE — Esmael, Reis, Quim, Pinto (1), Rocha (1) e Sousa.

#### CAMPEONATO REGIONAL DE INFANTIS

AAE (A), 22—Rio Tinto, 0

AAE — Vítor, Silva (7), Sousa, Vítor Hugo (2), Gabriel (8), Marçal (3), Salvador (2) e Edgar.

Vitória fácil frente à pior equipa do Norte.

AAE (B), 1—Carvalhos, 5

AAE — Morgado, Faria, Sá (1), Arsénio, Lima, Toni, Neto e Guedes.

### HÓQUEI EM CAMPO

#### TORNEIO DE VETERANOS

Vilanovense, 2—AAE, 1

## TELE-COMENTANDO VOLEIBOL

### O S. C. E. (não) esteve na final da «Taça de Portugal»

Benfica, 3 — S. C. E., 0  
(15-4) (15-5) (15-10)

Televimos a «final» da «Taça de Portugal», em Voleibol, que o Sp. de Espinho atingiu por mérito próprio (vitória incontestada sobre o Leixões), mau grado os comentários (infelicitíssimos, inverdadeiros e insidiosos) de Pedro Roriz, no jornal «A Bola», de 7 do corrente.

Esperava-se o meio desportivo local que este retorno espinhense ao galáxia da modalidade, após a obra de renovação que se tem processado, pudesse ser coroado com um apetecido triunfo, contando para tanto com o prometedor valor da equipa e a experiência, como saber, do seu técnico Carlos Padrão, verdadeiro «expert» da modalidade.

O encontro, afinal, não teve história, porquanto o Benfica expressou uma superioridade que, apesar de tudo, não se esperava em tal grau, acabando por vencer sem contestação de qualquer espécie e com o maior mérito e merecimento.

Os espinhenses, amorfos, parecendo apáticos, dando a sensação de sentir demasiado as responsabilidades, quicá pela muita juventude do conjunto, não estiveram positivamente na «final» e apenas tiveram um assomo no 3.º «set», aliás sol de pouca dura e a não permitir a veleidade de se pensar em hipótese de «volte-face».

O Sporting de Espinho não conseguiu furar o bom «bloco» encarnado e a defesa baixa espinhense jamais funcionou em pleno, para amparar os remates benfiquistas que se escapavam ao seu próprio «bloco»,

para além de que houve muitas aparentes desatenções, com a equipa a adiantar-se demasiado e a ver cair bolas rechaçadas pelas mãos dos bloquistas do Benfica.

Os espinhenses mostraram-se nitidamente inibidos e, na verdade, sem soluções para opor a um Benfica, a jogar bem, que foi desde o primeiro momento superior em todos os capítulos.

De qualquer maneira, saliente-se o mérito desta presença na «final», que quer dizer muito e, afinal, o desporto é assim mesmo, nem sempre se pode vencer, nem sempre as coisas correm pelo melhor. Tudo isso não invalida o aplauso sincero que os desportistas espinhenses devem à equipa de voleibol, ao seu técnico e a quantos para ela trabalham, com carinho e dedicação, pelo labor presente, pela promessa de um futuro radiante, pelo facto de elevarem o nome do clube e da terra e retornarem ao primeiro plano dessa bela e tão querida modalidade.

E os resultados, que são menos acidentados das competições, acontecem e felizmente que não há vencedores antecipados. Parabéns ao Sporting de Espinho, parabéns à vitória do Benfica.

Jogaram pelos espinhenses: Rolando, Tomás, Cadete, Salvador, Padrão, Correia, Azevedo, Paula, Júlio, Pinto, Leite e Castro.

E pelo Benfica: Pimpão, Pedro, Capaz, Figueiredo, João, Alfredo, Rui, Artur, Carço, Mamede, Ferreira e Barros.



# A BATALHA

Continuamos a gastar mais do que podemos. Mais do que devemos. Quando chegarão então as medidas que a todo o momento se aguardam para salvar a nossa economia — e salvarmos, assim, a Revolução?

O desequilíbrio da balança comercial portuguesa vai tomando, a cada dia que passa, aspectos assustadores. De resto, os números falam como gente. E falam verdade. Não enganam ninguém. De aí as nossas apreensões.

Com efeito, segundo dados agora publicados pelo Instituto Nacional de Estatísticas, o volume das importações excedeu o das exportações, durante os três primeiros meses do ano corrente em dez milhões de contos. É muito. É demais. É perigoso.

Um ano antes, em igual período (1.º trimestre de 1974), o défice fora «apenas» cinco milhões — o que já, por si, era preocupante.

Aliás, em 1974, nos números referentes a todo o ano, o desequilíbrio da nossa balança comercial fora de quase 56 milhões de contos — tendo sido de 29 milhões em 1973.

Nos três primeiros meses do corrente ano, as importações atingiram 22.731 milhões de contos e as exportações ficaram-se pelos 12.660 milhões. Dez milhões de diferença, como acima se escreveu.

O autor destas linhas pouco sabe dos grandes problemas de economia — e quase esqueceu o que aprendeu nos bancos da escola. Será preciso, no entanto, ser perito em tal matéria para se ver que vamos a escorregar por um declive cada vez mais inclinado?

É certo que as exportações (jogando com os números de 1974 e 1975) subiram alguma coisa no ano em curso. Mas de forma afluivamente lenta. De 10.379 milhões passámos para 12.660 milhões. Subida ligeira, como se vê.

Se ao menos as importações tivessem aumentado apenas ao mesmo ritmo! Mas não. E o mal estará todo aí. Enquanto em 1974 (no 1.º trimestre) as importações atingiram 15.257 milhões — em 1975 galgaram para 22.731 milhões. Veja-se a diferença. Mais de sete milhões. Quase sete milhões e meio!

Se medidas não forem tomadas (e sê-lo-ão, visto já estarem anunciadas) para estancar esta verdadeira hemorragia de divisas — onde vamos parar?

Sabe-se muito bem que a Revolução só será ganha se ganharmos a batalha da economia. E a batalha da economia, por sua vez, ganha-se aumentando a produção, aumentando as exportações, baixando o nível e o valor das importações.

Haverá que fazer sacrifícios? Mas como queremos nós andar para a frente, como queremos nós fazer um Portugal novo, se a sua economia continuar a degradar-se como até aqui?

Todos nós temos de tomar, de uma vez para sempre, consciência plena, consciência total, da situação que o país atravessa. E ao povo — que todos somos — tem de ser dita, por mais desagradável que possa ser, a verdade do que se passa.

Estão os governantes, empenhados numa batalha da produção. Nada mais certo. Se não fosse o receio — só receio? — de utilizar uma expressão que fez carreira aqui há anos, eu diria que precisamente de produzir e poupar. Sobretudo, de não desperdiçar.

Há para os mestres da economia, outra maneira de dizer isto? Estou convencido de que assim será. Mas o povo precisa de compreender as coisas para que tome a inteira consciência do que acima falei.

E o que acontece é isto: nós gastamos mais do que devíamos gastar. Importamos mais do que devíamos importar. Exportamos menos do que era preciso exportar.

Em termos de economia caseira, quem será capaz de se aguentar gastando mais do que recebe? Só fazendo dívidas, claro está. Só recorrendo ao crédito — pagando os respectivos juros — ou então indo buscar aquilo que se tenha poupado em anos anteriores, aquilo que esteja ao canto da arca.

A situação é séria — volto a dizê-lo — e não basta que o Governo decrete medidas (que as vai decretar, certamente). Esta é toda uma batalha em que cada um de nós tem de tomar posição. E, se assim é, pois tomemo-la!

Muito mais do que andarmos por aí a dar vivas ou morras, a dividirmo-nos lamentavelmente em questiúnculas de trazer por casa, a jogarmos alfinetadas a torto e a direito, provocando desavenças e semeando ódios — muito mais do que tudo isso, importa que nos empenhemos verdadeiramente na batalha que temos de vencer: a batalha da economia.

Sem a vencermos — nada feito!

MANUEL RAMOS (do Jornal de Notícias)

# GAZETILHA

## AOS TRÊS SANTOS POPULARES

*Junho das noites de festa.  
Cidades, vilas e burgos,  
Uma multidão se apresta,  
Celebrando os taumaturgos.  
Balões, cascatas, bandeiras,  
Bailaricos, desgarradas...  
...Oiço, à roda das fogueiras,  
Três canções... politizadas:*

*«Santo António de Lisboa,  
Santinho de Portugal!  
Dá-me coisa rara e boa:  
Um partido sempre igual,  
Que diga ao certo o que é  
E sofra as consequências,  
Qualquer que seja a «maré»,  
Em todas as emergências...  
Anda aí um, parecido,  
Com jeitos de estar na conta;  
Um que, por mais combatido,  
Tem sempre a defesa pronta...»*

*«Ó meu rico São João,  
Viro-me agora pra ti:  
Não deixes que um «partidão»  
Fuja a ser igual a si.  
É pena que um tal partido  
Não trace uma «linha» certa  
E esboce um «risco» tremido,  
Quando uma emergência aperta.  
— Não diga a medo que sim,  
Diga, afoito, «Sim — ou sôpas!»  
Urge decidir, por fim,  
Se está, ou não, com as «tropas!»»*

*«São Pedro, que és o chaveiro  
Do Céu, que se quer ganhar...  
Aconselha-me o «parceiro»,  
Que eu quero na roda entrar;  
Porque se não me disseres  
Bem claramente o que há...  
Já sei o que tu sugeres:  
— Vou com o M.F.A!»*

António Barbosa (BEKA)

# Concurso «D. E.»

A avaliar pelo crescente número de postais recebidos tudo nos leva a pensar que o público se mostra verdadeiramente interessado em colaborar com a Redacção da D. E.

Dentro dos muitos postais recebidos respeitantes ao concurso do nosso jornal n.º 2252 de 31-5-75 saiu vencedor a nossa leitora FRANCILINA IRENE PEREIRA, moradora na rua n.º 31, «Vila Francelina», nesta cidade.

A resposta correcta era: General Humberto Delgado. A partir de hoje, a nossa leitora tem à sua disposição na Redacção da D. E. o prémio que consta do livro — «Do Estado Novo à Segunda República».

E agora o concurso desta semana.

O concurso desta semana é sobre a História da nossa cidade, mais propriamente, a História Cinematográfica da nossa cidade:  
— Na rua 19, perto da Rua 16 existia uma Sala de Cinema e Teatro, muito conhecida.

Qual era o nome dessa sala?

Ao leitor vencedor ofereceremos dois bilhetes para qualquer dos cinemas de Espinho, para o filme que desejar.

Nota: Pedimos a todos os leitores que respondam ao nosso Concurso o favor de o fazerem em BILHETE POSTAL, e não em carta, como alguns o têm feito.

SEMANÁRIO  
AVENÇADO

Comissão de Turismo

ESPINHO

## OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19 N.º 307 — ESPINHO

### RESIDÊNCIA

1.ª CLASSE  
\* \* \* \*

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

### RESTAURANTE

TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATAS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS  
FEIJOADA A BRASILEIRA



RUA SA DA BANDEIRA, 132  
TEL. 21891/2/3 — PORTO, PORTUGAL